



NÃO PINTCHA

* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

BISSAU

Luiz Cabral no sul do País

"OS SABOTADORES DA NOSSA ECONOMIA PASSARÃO A SER JULGADOS EM TRIBUNAL DE GUERRA"

«Na próxima Assembleia Nacional Popular, que se realizará em Maio deste ano, vamos fazer uma lei que, «roubar as coisas do Estado é sabotagem contra a segurança do Estado e, esses sabotadores da nossa economia serão julgados em Tribunal de Guerra.» Acentuou o camarada Presidente Luiz Cabral, no encerramento da reunião dos Conselheiros Regionais de Buba, que terminou na passada quarta-feira em Fulacunda. O camarada Presidente referia-se aos desfalques que tem havido nos Armazéns do Povo, na Socomi e na Empresa Silô Diata.

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República, prossegue a sua visita ao sul do país. Deixou Fulacunda e dirigiu-se para Bissássema, Tite e Fulacunda o camarada Presidente Luiz Cabral visitou

anteontem N'Djassane, uma tabanca cuja história as gerações vindouras ouvirão contar, pois é um lugar que, como Morês e muitos outros constituiu um marco importante na nossa gloriosa luta de libertação nacional. Após ter pernoitado em N'Djassane, Luiz Cabral visitou a Lagoa Cufada junto aos conselheiros. No entanto, e de acordo com as últimas informações, o camarada Presidente visita Empada onde partici-

pará num grandioso comício com a população local.

Na sua intervenção junto aos conselheiros da região de Buba, o camarada presidente salientou a necessidade destes estarem sempre vigilantes porque o inimigo não pode aceitar a derrota que sofreu com a nossa independência. Ele está pronto a avançar. Por isso, nós temos que avançar com o nosso tra-

balho do Partido. Conforme vamos avançando, temos que ter a certeza que a retaguarda está segura e que temos todo o apoio das nossas populações.»

A certa altura o camarada Presidente fala dos problemas que é fundamental resolver para a melhoria da vida das nossas populações, nomeadamente os problemas da agricultura, da educação, da falta de água, dos transportes e da saúde, afirmando

que «um povo com saúde é um povo rico.» Também o camarada Presidente no encerramento da importante reunião dos conselheiros regionais, assegura a população daquela área que pode contar com todo o apoio do Governo para o desenvolvimento harmonioso daquela região, que muito sofreu durante os duros anos de luta armada.

(VER CENTRAIS)

Francisco Mendes terminou a sua visita à Região de Gabú

"Somos livres mas defendemos a unidade do povo"

GABU, 15 (pelo nosso enviado especial) — O Camarada Francisco Mendes terminou ontem a sua visita à região do Gabú, tendo percorrido cerca de 600 quilómetros, muitas vezes por más estradas para estabelecer contactos com as populações de Buruntuma, Pitche, Pirada, Badjucunda, Sonaco, Saocunda e Camboré. Nesta última localidade o camarada Comissário Principal recebeu saudações dos homens grandes.

Pode dizer-se que a questão da unidade do povo da Guiné-Bissau foi o tema central das suas intervenções registadas nos principais comícios realizados, como noticiamos, em Buruntuma, Pitche e Sonaco.

Neste sector o camarada Francisco Mendes afirmou: «Somos livres mas defendemos a unidade de todo o povo, depois da guerra acabar o nosso Partido entende que o que está para trás não conta.»

«...Quem esteve ontem contra a independência ou ajudou o inimigo, não importa. O que conta é o que fazem hoje». Neste sentido o camarada Comissário Principal disse aos homens grandes e às mulheres grandes de Pitche e de Sonaco para convencerem os seus filhos a regressar às tabancas donde fugiram du-

rante e após o final da guerra, e assim contribuírem para o progresso da Guiné-Bissau.

Esta viagem permitiu também ao camarada Comissário Principal analisar as maiores dificuldades da região, particularmente a falta de chuva e de água e consequentemente a escassez de alimentos.

Para diminuir estas dificuldades o camarada Francisco Mendes sugeriu que se mudasse o modo de cultivar a terra.

Embora ainda seja cedo para os tractores, salientou o grande progresso que representa utilizar os animais na lavoura, como já se faz nesta região e disse que se devia semear a terra mesmo antes da chegada das chuvas.

Por outro lado, disse aos camponeses desta área para não cultivarem só mancarra e algodão, mas para lavrarem tudo o que se pode comer, arroz, mandioca, batata, milho, tudo o que é necessário para a alimentação do povo.

Em todos os comícios o camarada Francisco Mendes afirmou que era muito perigoso queimar as matas, pois as queimadas aumentavam a seca no nosso país. Por isso exortou as populações e os responsáveis locais a fazerem um esforço para não queimarem mais as nossas florestas.

O camarada Francisco Mendes salientou também

em Pirada o entendimento que existe com o povo vizinho do Senegal, ao mesmo tempo que em Pitche e Sonaco (aqui com a presença do Ministro da Educação da República da Guiné-Conakry) sublinhou a solidariedade existente entre os povos da Guiné-Bissau e da Guiné-Conakry e entre o PAIGC e o PDG.

«Devemos juntar as mãos à República da Guiné para fazermos dos nossos Estados fortes, nesta parte da África, que sirvam de exemplo para o nosso continente», disse o camarada Francisco Mendes que concluiu: «Ta! como ontem, juntamos ombro com ombro para a luta, também hoje o devemos fazer para a felicidade do nosso povo.»

Durante a sua estadia nesta região, o camarada Francisco Mendes visitou diversos projectos de desenvolvimento agrícola aqui realizados.

(VER CENTRAIS)

Seminário de formação sindical em Bissau

Decorre desde anteontem em Bissau, na Sede da UNTG, um seminário de formação sindical, ministrado pelo camarada Braim Chaouch, conselheiro regional da educação operária da Organização Internacional de Trabalho (OIT) e chefe da secção de formação sindicalista em Turim (Itália).

Entretanto, a cerimónia de abertura deste seminário foi presidida pelo camarada Juvêncio Gomes, do CSL e Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo da Cidade de Bissau. Presente ainda ao acto, o camarada José Pereira, do CSL e Secretário-Geral da UNTG.

Este seminário, que conta com a presença de cerca de trinta trabalhadores de várias empresas estatais e mistas, terminará no próximo dia 19.

No uso da palavra, o camarada Juvêncio Gomes, após ter saudado os presentes, disse ter sido com grande honra que aceitou, em nome do Partido, presi-

dir a cerimónia de abertura daquele seminário organizado pela UNTG, em colaboração com a OIT, representado pelo camarada Braim Chaouch. «Este seminário enquadra-se na sequência de vários outros seminários que a Central Sindical da UNTG tem levado a cabo em Bissau. No entanto, não o deixamos de destacar, porque irá enquadrar-se no esforço que se tem vindo a fazer, no quadro da educação política das nossas massas trabalhadoras, neste primeiro ano de aplicação prática das resoluções emanadas do III Congresso do PAIGC, precisou o Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo da Cidade de Bissau.

«Como todos os camaradas sabem — acrescentou — a palavra de ordem que saiu deste Congresso em relação aos trabalhadores que são «motor» do progresso económico de qualquer desenvolvimento em qualquer parte do mundo

(Continua na página 6)

Conhecer profundamente os Estatutos e o Programa do Partido, a obra teórica de Amílcar Cabral e a prática política do PAIGC!

Um recado da revolução

Camarada Director

É com uma satisfação extrema que mais uma vez venho ocupar esta nossa coluna dos leitores para abordar um assunto que não é nada mais do que um facto associado ao dia a dia da nossa revolução para a construção duma Pátria economicamente forte, o aspecto essencial onde deve assentar o poder político.

Parafraseando o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal, o progresso não cai do céu como a chuva. É do nosso trabalho que ele aparece. Não foi por acaso que este nosso dirigente disse estas palavras nesta sua visita ao interior do país.

Não basta traçar planos, pedir a alguém que nos ajude. A nossa riqueza tal como o progresso da nossa terra é o fruto do nosso labor diário, do nosso engajamento quotidiano, da nossa determinação de fazer, custe o que custar, uma economia sólida para banir a condição de subalimentação herdada da longa noite colonial.

Porque fazer isso é assumir a nossa responsabilidade. Se a luta é a acção concreta, como atrás disse, ela é também a vontade sem limites de erguermos uma grande casa, onde o trabalho e a felicidade sejam a nossa conversa diária. Quer dizer a luta não se faz através de imaginações.

Viver passivamente não resolve nada. Então qual deve ser, neste preciso momento, a nossa preocupação? Entende-se que só viver implica necessariamente uma luta. Luta para realizar diariamente as nossas aspirações. Mas quando se sabe que o nosso país está a ser afectado pela seca, este problema deve ser a preocupação de todos nós, para o qual devemos centrar as nossas acções para a sua possível solução.

É cumprindo as directivas do nosso Governo que poderemos superar esta calamidade. É cumprindo as resoluções do III Congresso em todos os domínios, prioritariamente no da agricultura, a base do nosso desenvolvimento, que iremos passo a passo mas, com firmeza, construindo uma economia estável, condição indispensável para a construção da felicidade e do progresso para o nosso povo.

BACOLÉ

Comissão mista das Telecomunicações da Guiné e Cabo Verde reunida em Bissau

A comissão mista dos Correios e Telecomunicações da Guiné e Cabo Verde encontra-se reunida em Bissau, na sua terceira assembleia, desde terça-feira passada. Na primeira sessão das conversações, foi traçada a agenda dos trabalhos e, ao mesmo tempo, foram criadas três comissões distintas que se debruçarão sobre as seguintes questões: postal, de exploração das telecomunicações, e de técnicos de telecomunicações.

Neste encontro, que termina, cada uma das partes fez um resumo das experiências já adquiridas no respectivo país. Fez-se também a apresentação dos projectos de desenvolvimento em curso, e os que virão a ser aplicados no futuro; no caso da Guiné, os projectos de tele-

comunicações L. M. Ericsson, e o da cooperação com a França, ao cargo da empresa France-Cable.

No tocante a Cabo Verde, falou-se do programa de urgência financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, do projecto de extensão dos equipamentos das telecomunicações já existentes e ainda de um pequeno projecto de apoio da FIR (referente ao controlo do espaço aéreo). Além disso nas sessões que se seguiram foram abordadas questões referentes à formação de quadros técnicos e da coordenação conjunta dos trabalhos a nível regional e internacional.

REUNIÃO DOS MINISTROS DE TRANSPORTES

A delegação do país irmão foi porta-

dora de duas mensagens do camarada Herculano Vieira, Ministro dos Transportes e Telecomunicações, para os camaradas, Rui Barreto, Comissário dos Transportes, e Fernando Fortes Comissário dos Correios e Telecomunicações. As referidas mensagens dizem respeito à próxima reunião de ministros dos transportes das ex-colónias portuguesas, que terá lugar a partir do dia 30 do corrente mês em Cabo Verde.

Bissorã

Novo comandante da Polícia

BISSORÁ — O camarada Francisco Camarada, responsável regional da Polícia de Segurança Nacional e Ordem Pública da Região de Oio, deslocou-se ontem àquela região a fim de fazer a apresentação, às populações, do novo comandante da Polícia, camarada Pedro Gomes. A visita daquele responsável está por outro lado relacionada com a resolução de problemas de furtos e roubos que se têm verificado na região.

"Voz di Povo" assinala aniversário do "Nô Pintcha"

O semanário «Voz di Povo», da República irmã de Cabo Verde, também comemorou o terceiro aniversário do «Nô Pintcha». A solidariedade expressa na nota que antecedia a transcrição do comentário de abertura do nosso suplemento de aniversário constitui para nós um incentivo. Por isso dizemos que o «Voz di Povo» comemorou o aniversário do nosso jornal. Uma prova de solidariedade é quanto a nós, a melhor forma de comemorar tal data. Dizia o «Voz di Povo» de 1 do corrente:

O órgão de informação escrita do país irmão, o trisemanário «Nô Pintcha», dedicou parte importante do seu número especial a propósito do seu terceiro aniversário a dar a conhecer aos leitores como é um jornal «por dentro».

Iniciativa louvável, nesse número que primou pela boa apresentação gráfica e pela profundidade dos temas tratados, tanto mais que a informação é uma actividade nova nas nossas sociedades, aparentemente muito fácil para uns, desmesuradamente complexa para outros, e sobre cujas linhas de orientação se ouve todos os dias desde lugares-comuns tão correctos e tão vazios que de nada servem a quem produz informação, até às barbaridades mais «bárbaras».

«Nô Pintcha» mostrou nesse seu número especial que, no fim de contas, há quem saiba na Guiné fazer um jornal. Simplesmente, as dificuldades materiais e, sobretudo, humanas (de que a incompreensão e a agressividade de muita gente é responsável num 50%, não permitem que se faça todos os dias um «número especial».

Felicitemos o «Nô Pintcha» pelos seus três anos de luta para ser eficientemente «o mensageiro do grande esforço do nosso povo na luta contra o subdesenvolvimento» e aproveitamos para transcrever, por oportuno, o comentário do seu suplemento especial «informar não é recado».

Recenseamento de plantas frutícolas

A fim de realizar um recenseamento de plantas frutícolas, com vista a um estudo de possível exportação de frutas, o Comissariado do Comércio e Artesanato, através do seu departamento de exportação, avisa e agradece a todos os proprietários de herdades frutíferas do País, que façam uma relação quantitativa de

cada tipo de arbusto ou árvores de frato que possuam, de modo a permitir um trabalho rápido e eficiente.

Esclarece-se ainda os camaradas proprietários de que, oportunamente, e pela mesma via, lhes serão comunicados mais pormenores sobre a referida operação.

Responde o povo

O Benfica na segunda mão da 1.ª eliminatória da Taça de Africa dos Clubes

O Benfica de Bissau, representante nacional na Taça de Africa dos Clubes Camarões de futebol, vai defrontar hoje à noite, em Bissau, o Cilures de Bobo Djoulasso, camarada do Alto Volta, para a segunda mão da primeira eliminatória. Na primeira mão, em Ouagadougou, o Benfica tinha perdido pela elevada diferença de 7-0. Pelo facto, mesmo os mais optimistas não alimentam esperanças de uma passagem do Benfica a esta eliminatória. Contudo, como o futebol é desprovido de lógica, há que não se dar por vencido antes do tempo. Por isso, no nosso inquérito de hoje, entrevistamos duas pessoas que não fizeram mais do que encorajar os encarnados a não olharem pelo resultado anterior. Eis as suas respostas:

O BENFICA TEM GRANDE NÍVEL
 Jorge Gomes da Silva (Tutu), trabalhador das Obras Públicas, antigo jogador do Benfica — «O que

o Benfica precisa neste momento é de apoio das massas durante o jogo. Não há dúvidas que, presentemente, o Benfica está a praticar um bom futebol. Mas isso não significa que vão derrotar o Cilures. Com este apelo que eu faço, quem sabe, é possível que eliminemos mesmo o Alto Volta... Sendo mais realista, digo que, se o público souber apoiar o Benfica, de certeza ele poderá reduzir es-

sa grande diferença de 7-0, do jogo de primeira mão.

Também faço um apelo aos jogadores do Benfica para que continuem a praticar o seu futebol habitual — bola recebida, bola passada e rentinha ao solo. Como antigo jogador desta equipa, e como amante do desporto, julgando que todos pensam como eu, seria uma grande honra para nós se o Benfica saísse vencedor deste jogo, mesmo que não seja

por 7-0. Portanto, como eu disse atrás, vamos apoiá-lo».

HÁ O PROBLEMA DOS LESIONADOS

Abubacar Sanó — 26 anos de idade, traalhador da Função Pública — «A mim o que me preocupa é as lesões que os jogadores do Benfica sofreram no acidente de viação que tiveram na semana passada. Se realmente ainda não recuperaram disso, é mais uma derrota que vão

sofrer neste jogo, visto que o seu melhor guarda-redes é um dos que ficou mais lesionado».

Mas, de qualquer maneira, eu penso que o público não se deve deixar desencorajar por este acontecimento. O campo inteiro deve apoiar o Benfica com toda a força. Se assim fôr, o Benfica até é capaz de eliminar o seu adversário, visto que «claquer» tem muita influência na psicologia dos jogadores».

Associar a alfabetização à cultura e às realidades do povo (conclusão)

Concluimos neste número a publicação do artigo do «Voz di Povo» sobre a alfabetização em Cabo Verde. Nele, abordamos a experiência cubana no referido domínio, experiência essa que a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação) apontou como exemplo. Com efeito, o Governo cubano, para garantir tal sucesso, tomou uma série de medidas sociais que muito contribuíram para o avanço da alfabetização de massas.

O EXEMPLO CUBANO

Cuba, 1 de Janeiro de 1959; tudo começou com a vitória popular sobre a ditadura de Fulgêncio Batista.

Era necessário, prioritariamente, destruir a herança secular da dominação espanhola e de 60 anos de regimes repressivos e burgueses, submetidos ao imperialismo norte-americano. São estabelecidas, então, importantes medidas sociais que vão transformar a vida do povo cubano em to-

dos os campos. A educação para o Homem Novo, ocupa um dos principais lugares. Começa a Alfabetização com os exércitos de alfabetizadores, numa altura em que Cuba tinha grande percentagem de analfabetos. Então, 121 mil adultos de todas as profissões tornam-se instrutores populares, 15 mil trabalhadores são sindicalizados; 35 mil professores tornam-se voluntários para essa tarefa fora das suas horas de aula, e cerca de cem mil jovens entre os 10 e os 18 anos, são mobilizados para

todos os cantos do país, onde as condições de vida são muito mais duras e miseráveis.

Logo em 1959, constroem-se dez mil escolas rurais para menos de sete milhões de habitantes e inicia-se a preparação de professores de «urgência», enquanto nas escolas normais, outros milhares de professores começam um círculo de formação de cinco anos.

O êxito da alfabetização em Cuba, que a UNESCO não deixou de apresentar como exemplo, foi principalmente devido às medidas sociais que permitiram atacar simultaneamente problemas tais como a fome, a escolarização das crianças, a redução em 50 por cento das rendas, do gás, da electricidade e de muitos outros produtos, a redução em 10 por cento do custo de vida

e a subida dos salários reais de 34 por cento em média, relativamente ao ano anterior.

Foram também resolvidos os problemas do desemprego, da reforma urbana, entre outros.

E foi esta condição — a vitória sobre a miséria — que fez com que a grande campanha de alfabetização de 1961 em Cuba, tivesse um êxito tão considerável em relação aos outros países da América Latina, em que muitas vezes, as campanhas de alfabetização, com o apoio oficial e com créditos nacionais, tiveram resultados irrisórios e ficaram desacreditadas.

Esta foi uma das primeiras grandes vitórias da Revolução Cubana, um contributo válido para a Revolução Mundial.



AMÍLCAR CABRAL

A cultura nacional

O «retorno» às fontes» não é pois uma «demarche» voluntária, mas a única resposta viável à solicitação imperiosa de uma necessidade concreta, histórica, determinada pela contradição irreductível que opõe a sociedade colonizada à potência colonial, as massas populares expostas à classe estrangeira exploradora, contradição em relação à qual cada camada social ou classe indígena é obrigada a definir uma posição.

Quando o «retorno às fontes» ultrapassa o caso individual para se exprimir através de «grupos» ou de «movimentos», os factores que condicionam, tanto interna como externamente, a evolução política — económica da sociedade, atingiram já o nível em que esta contradição se transforma em conflito (velado ou aberto) prelúdio do movimento de pré-independência ou da luta pela libertação do jugo estrangeiro. Assim, o «retorno às fontes» só é historicamente consequente se implicar não apenas um comprometimento real na luta pela independência, mas também um aidentificação total e definitiva com as aspirações das massas populares, que não contestam somente a cultura do estrangeiro mas ainda, globalmente, o domínio estrangeiro.

Doutro modo, o «retorno às fontes» não é mais do que uma solução que pretende obter vantagens temporárias, uma forma, consciente ou inconsciente, de oportunismo político da parte da pequena burguesia.

E preciso notar que o fenómeno do «retorno às fontes», quer seja aparente ou real, não se produz de maneira global, simultânea e uniforme, no seio da pequena burguesia autóctone. É um processo lento, descontínuo e desigual, cujo desenvolvimento, ao nível de cada indivíduo, depende do grau de aculturação, das condições materiais de existência, da formação ideológica e da própria história enquanto ser social.

Esta desigualdade está na base da criação da pequena burguesia autóctone em três grupos distintos, face ao movimento de libertação.

a) uma primeira minoria que, apesar de desejar o fim da dominação estrangeira, se prende à classe colonial dominante e se opõe abertamente para defender a sua segurança nacional;

b) uma maioria de elementos hesitantes ou indecisos;

c) uma segunda minoria cujos elementos participam na criação e na direcção do movimento de libertação, de que são o principal elemento de fecundação.

Festival de Havana

A juventude prepara a sua participação

A Comissão Nacional Preparatória do XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes reuniu-se pela segunda vez tendo-se debruçado sobre a designação das funções de cada sub-comissão e sobre os vários aspectos da

participação da juventude caboverdiana no referido festival. Foram ainda discutidas as actividades a desencadear para a angariação de fundos. Durante a sua primeira reunião, a comissão, analisou os aspectos da participa-

ção da juventude e constituiu as sub-comissões de Política e de Organização, a Cultural, a Administrativa e a Financeira. Recordamos que a referida comissão foi nomeada por um despacho do primeiro Ministro Pedro Pires e que é presidida pelo Ministro de Educação Nacional Carlos Reis.

Segundo fontes ligadas à Comissão, vários esforços serão dispendidos para que a participação da juventude caboverdiana no festival de Havana seja uma continuação dos êxitos obtidos nos anteriores festivais pela juventude do Partido, durante a luta de libertação nacional. A participação caboverdiana visa, com efeito, dar a conhecer a todos os jovens do mundo a nossa luta e o seu contributo à luta dos povos para a paz e o progresso.

Santiago: primeiro Rally Turístico

Por iniciativa da Direcção-Geral de Turismo e Artesanato e com a colaboração da JAAC, realiza-se amanhã, domingo, o primeiro rally turístico de Santiago.

A prova efectuar-se-á no percurso Praia/Tarragal e será composta por várias etapas, em cada uma das quais serão entregues, às equipas participantes, questionários de 10 perguntas cada, sobre história, geografia, política e economia da República de Cabo Verde.

O factor tempo não influenciará na classificação final; vencerá a equipa que tiver maior número de respostas certas.

Tira-Chapéu elegeu o seu Tribunal Popular

A população de Tira-Chapéu reuniu-se para eleger os juizes populares que passarão a constituir o primeiro tribunal popular desse local.

A reunião que decorreu num ambiente de participação e responsabilidade, contou com a presença de elementos do comité do sector urbano da Praia, do comité da segunda secção, responsáveis locais do Partido e grande parte da população da zona. Após algumas intervenções sobre a importância e necessidade dos tribunais populares da zona de Tira-Chapéu. A implantação dos tribunais populares, vem de encontro às resoluções do Terceiro Congresso do Partido, onde, no capítulo dedicado à Justiça, reconhece-se que os tribunais populares têm-se revelado como um precioso apoio a outras estruturas de enquadramento e participação dos problemas pelos grupos populacionais por eles afectados.

Ajuda alimentar

O Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires, recebeu em audiência o Embaixador do Reino Unido em Cabo Verde, Powell-Jones. Anteriormente, o diplomata americano havia assinado com o secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, camarada José Brito, um acordo de ajuda alimentar de urgência ao país. A referida ajuda alimentar é avaliada em cinco mil toneladas de cereais, cuja entrega está prevista para o mês de Julho próximo.

Delegação do Partido visitou Jugoslávia

Regressou à Praia a delegação do Partido que visitou recentemente Belgrado, capital da Jugoslávia, onde teve conversações com os responsáveis da Aliança Socialista do Povo Trabalhador e da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. As conversações basearam-se no estreitamento das relações de amizade e solidariedade existentes entre os dois Partidos.

A referida delegação, chefiada pelo camarada Olívio Pires, do CSL, integrava ainda os camaradas José Nancassa, também do CSL e comissário político adjunto das FARP na Guiné-Bissau e Francisco Sifna, do Conselho Nacional da Guiné do P.A.I.-G.C. e secretário da organização do Partido na região de Cacheu.

Conferência Nacional da JAAC

Terminou na capital caboverdiana com a apresentação e discussão dos Estatutos dos Pioneiros Abel Djassi, os trabalhos da segunda reunião da Comissão Nacional Preparatória para a realização da Primeira Conferência Nacional da JAAC a ter lugar em Junho próximo, na ilha do Fogo. Durante a reunião foram apresentados e discutidos os relatórios das actividades das comissões regionais preparatórias, e os documentos à Conferência.

Por outro lado, foi marcada a data para a realização desta última e fixado o número de delegados à mesma, que serão submetidos à aprovação da Direcção do Partido. Está ainda prevista uma outra reunião para a discussão de aspectos relacionados com o Festival da Juventude em Cuba.

Luiz Cabral no encerramento da reunião dos Conselheiros Regionais de Buba

“Temos que reforçar o trabalho do Partido para podermos controlar toda a acção política nas regiões da nossa terra”

«Quero frisar aqui que houve um certo descuido no que respeita ao trabalho do Partido. O trabalho do Partido é como um fogo mas que tem que ser soprado constantemente para a chama poder estar sempre viva. Por isso, temos que reforçar a organização do Partido, da Juventude e das Mulheres para podermos controlar toda a acção política da nossa terra em todas as bandas.» — precisou o camarada Presidente Luiz Cabral na sua intervenção durante a sessão solene de encerramento da reunião dos Conselheiros Regionais de Buba que terminou na passada quarta-feira, em Fulacunda.

Depois de terem sido aprovadas por unanimidade as propostas feitas pela comissão dos Conselheiros regionais de Buba, o camarada Presidente Luiz Cabral, que se encontra em visita de contactos na zona sul do nosso país, começou por apoiar as decisões mais importantes daquela reunião dizendo que «cada um tem que dar a sua contribuição válida para pôr em prática todas essas decisões. O nosso Partido diz que queremos fazer democracia na nossa terra, queremos fazer uma sociedade em que o povo é que tem que tomar as decisões. Isto é uma prova de confiança do nosso povo, mas também uma grande responsabilidade».

Depois de ter relembrado todas as canseiras que o povo de Buba passou durante a dura luta de libertação nacional, apelou a continuarem firmes porque a independência é abertura do caminho para o progresso da nossa terra, com o trabalho árduo das populações de cada região. O camarada Presidente diria entretanto que a região de Buba não tem nada, nem estradas nem boas casas, nem boas pontes. Tudo o que existe foi feito pelo PAIGC, depois da independência. O tuga não fizeram nada porque não conseguiram enganar a população daquela área. «Nós sabemos quais eram as intenções dos colonialistas. Só da-

vam coisas boas aquelas que os serviam».

Ainda na sua intervenção, o camarada Luiz Cabral apelou mais uma vez à população para que trabalhe com dedicação ao Partido porque só com o trabalho é que poderemos valorizar o nosso dinheiro. O contrário será como folhas de papel sem valor porque, não haverá riqueza na nossa terra para valorizar esse dinheiro. «Na primeira Assembleia Nacional Popular, o nosso Governo disse que as populações das antigas zonas libertadas não pagariam impostos. Agora as populações pagam impostos, mas esse dinheiro fica na região para o seu próprio desenvolvimento, para podermos desenvolver toda a nossa terra e não só Bissau.» — diria ainda o camarada Luiz Cabral.

«A primeira coisa que os conselheiros regionais têm que fazer é desenvolver a sua sede para poder haver o mínimo de condições de trabalho. Buba será o lugar mais importante da nossa terra. Em princípio pensamos que seria a capital do país porque tem um porto com melhores condições do que o de Bissau e o melhor nesta nossa zona de África.» Referindo-se a isso, Luiz Cabral afirmaria que Buba vai desenvolver-se porque toda a bauxite de Boé será transportada por esse porto. Vários países vizinhos vão utilizá-lo também e haverá em Buba uma refinaria de petró-

leo. Mas adianta que esse trabalho não pode ser feito num ano ou dois. É preciso ir com calma.

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS POPULAÇÕES

A certa altura, dirigindo-se aos responsáveis da Agricultura, o camarada Presidente do Conselho de Estado diz que eles têm que ser capazes experiências novas para o nosso povo ver que é necessário progresso. «Para a nossa terra avançar no caminho do progresso, temos que fazer coisas novas em cada dia que passa. Só assim poderemos aumentar as nossas riquezas, ter mais dinheiro e consequentemente melhorar as condições de vida das nossas populações e das suas famílias. Isto é uma defesa para todos».

Luiz Cabral precisa que os conselheiros regionais têm que controlar o trabalho dos responsáveis da agricultura e criticá-los para que eles não fiquem só sentados nas suas secretárias sem fazer nada.

Mais à frente, o camarada Presidente falou do problema da seca que afectou grandemente as populações, que ficaram sem possibilidades de defesa. Referindo-se ao problema da saúde, Luiz Cabral salientou que iriam ser construídos mais postos sanitários com mais médicos especializados em todas as áreas, e que um povo com saúde é um povo livre. Falou também dos problemas do ensino que deve somente servir o nosso povo e o progresso da nossa terra a partir de base. Apela a todos a mandarem os seus filhos para a escola. Mesmo os adultos deveriam continuar a aprender. «O nosso Governo vai dar todo o apoio para o avanço de seus planos e das propostas feitas pelos conselheiros regionais. Sem

o apoio do Governo central, as regiões não podem desenvolver».

Levantou também o problema da água, que tem transmitido muitas doenças às nossas populações. A esse respeito, disse que se deslocarão brevemente a essa localidade cerca de 30 técnicos para fazer perfuração da água potável. Mas esse trabalho tem que ser feito pouco a pouco, porque, segundo o camarada Presidente Luiz Cabral, não temos possibilidades de fazer tudo de uma só vez. Tudo terá que ser feito acompanhado de uma campanha de explicação porque, se pussemos bombas de água no interior e não explicarmos como é que elas funcionam e que elas são úteis, não vão durar muito tempo.

Falando da actividade da organização do Partido da região, disse que tem havido um grande descuido nesse aspecto. «Temos que estar conscientes de que o inimigo não parou. O inimigo não pode aceitar a derrota com a nossa independência. Ela está pronta a avançar. Por isso, o trabalho do Partido é como um fogo que tem que ser soprado constantemente para a chama poder estar viva. Conforme vamos avançando, temos que ter a certeza que atrás está seguro e que temos todo o apoio das populações».

CASTIGAR DURAMENTE OS SABOTADORES

Continuando a falar da acção dos inimigos Luiz Cabral precisaria que «já conhecemos todos aqueles que fazem acções contra nós. Por isso temos que estar vigilantes para podermos castigar duramente os nossos inimigos e os sabotadores da nossa economia. Onde eles se esconderem, vamos lá buscá-los. Tomamos a independência, mas não descansá-

mos. Agora a luta é mais complexa e mais difícil. Ela tem que continuar com a mesma coragem como nos tempos de guerra em que cada dia nos sentíamos mais fortes. Hoje também, na fase da reconstrução nacional temos que reforçar a organização do Partido, da juventude e das mulheres para termos controle político da nossa terra. Nós é que temos que fazer o progresso da nossa terra com as nossas próprias mãos e, o Governo tem que criar todas as condições para isso».

A terminar a sua importante intervenção, o Chefe da Nação, exortou os conselheiros regionais a controlar todas as coisas (bens) do Estado na região, nomeadamente os cobradores dos autocarros da Silô Diata, os trabalhadores dos Armazéns do Povo porque «há pessoas que não sabotam a acção política do Partido mas sabotam a nossa luta do dia a dia e aquele pouco que o nosso Estado possui. Muita gente que se encontra a trabalhar nos Armazéns do Povo de Bissau, habituada a servir os tugas, pensa que pode fazer isso com o PAIGC. Vamos fazer inquéritos até ao fim para todos poderem ser castigados duramente. Na próxima Assembleia Nacional Popular que terá lugar em Maio deste ano, vamos fazer uma lei que, roubar as coisas do Estado é sabotagem contra a segurança do Estado e, essas pessoas serão julgadas em Tribunal de Guerra».

Entretanto, Luiz Cabral desejou bom trabalho à população da região, para assim, podermos ser cada vez mais fortes.

Recorde-se no entanto que uma das principais decisões saídas da reunião dos Conselheiros Regionais e a mudança de nome da região de Buba para Região de Quinara.

O PA

Pirada (Pel...
— «A Pirada da...
de cinza, a P...
canto de glória...
to à nossa vitória...
deu na guerra, o...
tos em vão, por...
res da nossa lut...
tam a glória do...
nuadores da no...
marada Francisco...
giu à população...
mício que aqui s...

Durante a sua...
venção, o cam...
Comissário Pri...
lembrou que os...
rilheiros do P...
atacavam Pirada...
que o inimigo s...
contrava aí insta...
Todavia, hoje, em...
po de paz, não i...

Quando não

Sempre o PA...
tendeu a imp...
da informação...
no período da...
libertação...
como agora ne...
da reconstrução...
nal.

Não foi por ac...
o camarada...
Cabral, fundado...
cionalidade, pre...
livro do jorna...
glês Basil D...
um dos jornali...
trangeiros que...
conhece a África...
apoiou (intern...
mente, através...
escritos) os mo...
de libertação...
gas colónias p...
sas: MPLA, FL...
e PAIGC.

Muitos dos no...
tores estão ain...
dados de que, n...
edição comer...
do 3.º anivers...
«Nô Pintcha»,...
Março último, t...
vemos algumas...
do camarada...
Cabral, proféri...
Seminário de...
em Conakry, de...
de Novembro...
em que se sUBLI...
importância da...
mação, na sua...
ção, a propósito...
pedido de apo...
dio Libertação...
lo camarada B...
ni, Amílcar Ca...
zia que os resp...
do Partido dev...
entrevistas e...
ções àquela rá...
riosa.

Todos hoje...
igualmente com...
I.G.C. sempre p...
manter a publi...
«Actualités PAIGC»

O PARTIDO DEFENDE OS INTERESSES

C não quer vinganças mas o reforço da unidade

o enviado especial de ontem, a Pirada e morte é hoje um Revolução, um canilhos que Pirada pertos, não foram mor sangue regou as flo s pioneiros que can que são os contierra», afirmou o ca des quando se diri tor de Pirada no co

tava o que aconteceu ontem, pois o PAIGC não é um Partido de vinganças, mas um Partido que defende a unidade de todo povo. «Não há vingança. O inimigo é que nos pôs uns contra os outros. Tabanca contra

tabanca», acentuou ainda, para acrescentar: «O Partido defende a unidade. Não interessa aquele que pegou na arma contra nós(...) Não castigamos ninguém pelo que fez ontem. Os que estão fora pelo que fizeram ontem, venham para a sua tabanca, trabalhar, lavar, fazer tabancas grandes. (...) Esta é a força do PAIGC.»

No mesmo sentido, o camarada Francisco Mendes exortou homens e mulheres grandes a incitarem os filhos ao regresso para todos construir uma terra que seja exemplo de paz e progresso em África.

«Continuamos com a força da guerra para vencermos as dificuldades de hoje», referiu o camarada Comissário Principal, que acrescentou ainda:

«A independência, como dizia Cabral, não é ter um hino e uma bandeira. A independência é acabar com a fome; a independência é boa tabanca; a independência é boa estrada; a independência é boa escola e bom posto sanitário.»

Analisando a falta de chuvas, o camarada Francisco Mendes mostrou às popula

ções o perigo das queimadas do mato, e disse-lhes que cultivassem tudo o que necessitassem para comer: «Não lavrem só algodão. Lavrem milho, arroz. Lavrem tudo o que se come (...) Mas não lavrem só para comer. (...) Lavrem para comer e para sobrar, para poderem vender alguma

coisa». Como a população tivesse pedido mais furos de água e um celeiro para mancarra, o camarada Comissário Principal salientou ser difícil para já o celeiro, pois é um problema de dinheiro, mas que a questão de água iria sendo resolvida: «O que não for direito, disse ainda,

vocês contem. (...) Lutamos para acabar com o medo: medo do cipaio, medo do chefe do posto. (...) Vocês sabem que hoje ninguém rouba galinha ou cabra.»

520 TONELADAS DE ALGODÃO

Conforme oportunamente noticiamos,

a visita a Pirada revestiu-se de bastante entusiasmo popular.

Pirada compreende quatro sectores, com uma população de 13.836 habitantes. A produção de algodão (520 toneladas) já ultrapassou a de mancarra (apenas 211 toneladas). O sector de Pirada dispõe ain

«Continua na página 8»

Gabú muda de rosto pequenino a pequenino

Gabú é hoje uma cidade mais bonita. Mais bonita de verdade. Quem entra vindo de Bafatá já não encontra aquelas «barracas-pensões (?)» que existiam à beirada da estrada. Agora estão um pouco para além do mercado, alinhadas, limpas de palha nova numa só beirada da estrada. E o mercado tem também outra arrumação: djilas com panos de um lado, vendedores e vendedeiras de produtos agrícolas do outro. Há lugar para vender peixe (vem peixe congelado de Bissau para Gabú que se encontra facilmente aqui), há lugar para vender carne, há lugar para peixe seco, para potes de barro, para cestos. Mesmo em frente ao mercado ficam até os vendedores de pão. Não vimos bichas. Há de tudo em Gabú e na sua região: vinho, detegentes, arroz, fósforos, mangos, cerveja, laranja, limonada, afinal o que é indispensável ao dia a dia das gentes.

E quem entra descobre a cidade mais ampla bem arrumada (organizada) mais limpa mais bonita como dissemos. Os edifícios estão (alguns pintados de novo com destaque para a escola primária Caetano Semedo, onde as crian

ças continuam a aprender o futuro.

A «Silô Diata» vai também mais longe. De Gabú parte para Bafatá, Bisau, Pitche, Buruntuma, Pirada, Sonaco, etc. E as estradas vão também melhorando.

Quem viu Gabú, como nós, antes do III Congresso e volta a vê-lo agora sente que há diferença. Diferença para melhor: cidade mais limpa, mais iluminada à noite, com água.

E à noite Gabú não é uma cidade morta como já vimos outras na Guiné-Bissau. Desde que aqui estamos a acompanhar a visita do camarada Francisco Mendes já vimos «lutu», futebol de salão e logo à noite abre a verbena. Além disso há cinema e bailes muitas vezes.

Assinale-se que o camarada Costa tem assistido às sessões de «lutu» aqui realizadas e tem felicitado os lutadores.

Gabú é, quanto a nos, um exemplo de que não há fatalismos na história. Quem faz a história são os homens. E as noites bonitas de Gabú são feitas pelo povo de Gabú.

Vai ser brevemente equipado o hospital de Sonaco

GABÚ (pelo nosso enviado especial) — A visita que o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, fez na quinta-feira ao sector de Sonaco foi marcada pela entrega solene do novo hospital local ao Comissariado da Saúde. O edifício do hospital (semelhante ao de Bubaque e aos que se encontram ainda em construção em Catió-Farim e S. Domingos) foi dado por concluído pelo Comissariado das Obras Públicas, que assim o entregou ao camarada João da Costa, Comissário da

Saúde e Assuntos Sociais, presente à cerimónia em Sonaco. Presente também o camarada Mário Cabral, Comissário de Educação Nacional e o camarada Gualema Guilawogui, ministro da Educação da Guiné Conakry, que se encontra de visita ao nosso país à frente de uma delegação do seu departamento.

Na altura, e dirigindo-se à população, o camarada Lay Seck, presidente do Comité de Estado da região de Gabú salientou o significado e importância daquele hospital para o bem-estar das po

pulações, dizendo que é a elas que cabe zelar pela sua conservação.

No mesmo sentido, se pronunciou o camarada Comissário João da Costa, que prometeu ir desenvolver todos os esforços para equipar desde já o hospital, de modo a pô-lo em breve prazo.

O camarada João da Costa aproveitou a oportunidade para agradecer na pessoa do delegado do PNUD, aqui presente, o apoio concedido pelo alto comissariado dos refugiados para a construção dos referidos hospitais.

Por outro lado, o camarada engenheiro Leite, Director do Comissariado das Obras Públicas, pediu desculpa à população de Sonaco pelo atraso na construção do hospital, que atribuiu às dificuldades na obtenção de materiais.

Em todo o caso, prometeu fazer os outros com mais força e mais depressa e concluir a construção dos postos sanitários de Mafanco, Face e Mansadjam.

O mesmo orador explicou as diversas partes do edifício, que compreende a secção de internamento, a maternidade, o banco de

urgência com pequena cirurgia, além da farmácia e do laboratório.

Também a propósito do novo hospital, o camarada Francisco Mendes disse que o entregava à população de Sonaco pois a sua conservação não era só responsabilidade dos médicos e enfermeiros mas de toda a gente.

«Cada doente, concluiu, deve tratar o hospital como se fosse a sua própria casa.»

Entretanto, também esteve presente à cerimónia o camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária.

Informação quecida

«Libertação». Em pleno esforço de guerra, o Partido não abandonava essa outra frente de luta que foi e é a informação.

Isto para contarmos que, quando partimos em missão de serviço para o interior, nem sempre encontramos o apoio indispensável. A falta de apoio não prejudica só os trabalhadores da informação. A falta de apoio prejudica sobretudo o povo da Guiné-Bissau, que acaba por não saber tudo o que se passa no país.

Todavia, queremos hoje aproveitar esta oportunidade para registar o apoio repetido que temos recebido na Região de Gabú para o cumprimento da nossa missão. Apoio para comunicações com Bissau, apoio, nos transportes, apoio no alojamento e alimentação, apoio no fornecimento de elementos de informação indispensáveis a um jornalismo de verdade, de objectividade e de responsabilidade ao serviço do povo da Guiné-Bissau.

Um apoio que também encontramos recentemente na Região de Tombali.

Não queremos com isto ferir ninguém, mas é justo que registamos estes factos, porque, como disse o camarada Amílcar Cabral, e como hoje ouvimos dizer os camaradas Luiz Cabral e Francisco Mendes «não devemos esconder a verdade ao povo».

ES DAS MASSAS TRABALHADORAS!

Taça dos Clubes Campeões de Africa

Hoje à noite Benfica - Silures

● Entrevista com o treinador Cipriano

A equipa de futebol «Cilures» de Bobo Djoulasso, campeão de Alto Volta chegou na quinta-feira passada ao nosso país para defrontar hoje à noite, no Estádio Lino Correia, o Benfica de Bissau. Este desafio conta para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça de África dos Clubes Campeões.

No jogo de primeira mão realizado há 15 dias, no Alto Volta, o Cilures venceu o Benfica por 7-0.

Devido a importância deste encontro, o Jornal «Nô Pintcha» teve uma pequena conversa com o treinador da equipa encarnada, Cipriano Jacinto. A sua primeira exposição refere-se ao acidente de viação que a sua equipa sofreu. Ele disse: «A equipa está praticamente recuperada das lesões contraindo no acidente de domingo passado. Mas, infelizmente não poderei

contar com Mansinho e com Abelha, que ainda recentemente, das queimaduras. O guarda-redes titular, Abel, também não está completamente restabelecido, mas estou convencido que ele irá fazer todo o possível, para cumprir o seu papel.

Devido a todos estes problemas, a equipa, de certeza, não poderá render 100 por cento, mas está psicologicamente preparada

para dar o máximo das suas possibilidades».

Numa apreciação sobre a equipa adversária o treinador Cipriano Jacinto diria: «O Cilures é uma equipa que tem um bom conjunto, e pratica um futebol bastante rápido. Mas apesar disso não é tecnicamente superior ao Benfica. Quanto a uma possível vitória do Benfica, não a posso considerar pois a derrota de 7-0 do primeiro jogo, que se deu em condições anormais para a minha equipa. Vários jogadores sofreram uma forte insolação e ficaram praticamente inactivos.

O Cilures é uma equipa cujas qualidades não são de menos. Apesar da nossa linha defensiva tem que tomar muito em conta o factor antecipação, porque a equipa adversária joga muito rápido e para as extremas.

Para concluir, Cipriano Jacinto observa alguns pormenores que poderão ser fatais neste jogo. Aí estão eles: «A defensiva da equipa visitante é regular e muito bem apoiada pela linha média. Por isso, para fazermos um bom resultado, os meus avançados têm que dar mais atenção a baliza adversária».

ELIMINATORIAS PARA A TAÇA DO MALI

BAMAKO O Djoliba Atlético Clubé de Bamako qualificou-se no domingo passado para a meia-final da Taça do Mali, ao bater em Bamako, a «Renascença» de Koutiala, por 3-0.

Em Gao, o Real de Bamako bateu o Africa Sport de Gao por 3-1 (no primeiro tempo 0-0), classificando-se assim para a próxima eliminatória. Em Segou, foi preciso recorrer-se a penaltos, depois de 120 minutos de jogo, para se conhecer o vencedor do desafio entre Esperança de Segou e Kayesienne. No decorrer dos penaltos, a Esperança de Segou qualificou-se pelo resultado de 4-3. Em Mopti, o Bani Club de Mopti não puderam-se desempar

tar depois de 65 minutos de jogo que a chuva interrompeu. As duas equipas empatavam a zero bolas. Este desafio será repetido. — (FP).

DESAFIO AMIGAVEL

INTER, 1-FC 105, 1 LIBREVILLE — Num de-

safio amigável disputado na capital gabonesa no passado fim-de-semana, o Inter Clube de Brazaville e o F.C. 105 de Libreville empataram a uma bola. No final da primeira parte, os congoleses ganhavam por 1-0. Os congoleses farão o segundo jogo em Libreville, na segunda-feira à noite com o V. Club Mangoungou, representante do Gabão na Taça de África dos Clubes Campeões. — (FP).

Anúncios

RESULTADOS DE CONCURSO

O Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação comunica que para os devidos efeitos, apresenta os resultados do concurso de admissão para o Curso de Iniciação de Seguros efectuado nos dias 20, 21 e 22 de Março.

Os camaradas, António Augusto Souto Amado Marques, Justino Henriques Martins Leal, Luís Alberto Elias de Sousa Rodrigues, Marino Vilela Dantas, Martinho Fernando de Pina e Miguel Carvalho d'Alvarenga Júnior ficaram aprovados. Somente a camarada Serafina Francelina Goia Djú ficou reprovada.

Os candidatos, deverão no mais curto prazo entregar naquele Comissariado o Certificado de Habilitações, radiografia ao tórax e o Certificado de Exame clínico.

ALTERAÇÃO DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Paulo António Sanhá, solteiro, de 20 anos de idade, natural de Cantchungo, filho de Lagú Sanhá e de Quedama Injanca, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome para Paulo Gil Sanhá e do seu pai para Gil Sanhá, fixados no assento de nascimento.

São por isso convocados todos os interessados in-

certos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

ALTERAÇÃO DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Maria Cassamá, casada, de 50 anos de idade, natural de Bissorã, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Segunda Cassamá.

São por isso convidados todos os interessados incertos, a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Conservatória do Registo Civil da República da Guiné-Bissau, 11 de Janeiro de 1978.

VENDE-SE

Vende-se um automóvel VOLVO, apenas com a estrutura superior danificada, podendo ser recuperado ou transformado em camioneta.

Os interessados, deverão contactar com a Companhia de Seguros Ultramarina, rua Domingos Ramos, n.º 28 — A 1.º Dt.º — Bissau.

O país

Seminário de formação sindical em Bissau

(Continuação da pág. 1)

é aumentar a produção e produtividade».

O responsável máximo do Sector Autónomo da Cidade de Bissau, diria por outro lado, que estava certo de que, no decurso deste seminário, os participantes irão tirar o maior proveito de todos os assuntos que nele serão tratados, e que a noção de responsabilidade de cada um deles nos seus locais de trabalho contribuirá por outro lado, para que sejam capazes não só de aplicar na prática tudo quanto aprenderam nele mas também de transmitir aos seus colegas de trabalho, todo o seu conteúdo, tanto no aspecto teórico como no prático, para que possam dar cumprimento a esta palavra de ordem. Pois só podem valorizar este seminário, se forem depois capazes de aplicar na prática, nos seus locais de trabalho, tudo quanto nele

aprenderam.

Para terminar, o camarada Juvêncio Gomes recordou aos seminaristas que o desenvolvimento da nossa terra, a bem do nosso povo, depende essencialmente de tudo quanto os trabalhadores são capazes de fazer, de tudo quanto são capazes de aplicar na prática, com a sua honestidade, com a sua consciência de cidadão de um país pobre, mas um país que tem grandes necessidades para melhorar as suas condições materiais.

O camarada Braim Baouch, diria por seu lado, que esta é a segunda vez que vem ao nosso país, trabalhar na Central Sindical da UNTG. «A UNTG é uma organização muito nova no domínio sindical, visto estar ainda na fase inicial dos trabalhos sindicais», sublinhou o conselheiro regional da educação operária da OIT. «Todavia, — acrescentou — a verdadeira mis-

sa da UNTG é esta que têm vindo a levar a cabo após a independência.» Ela exige enormes responsabilidades, pois é a UNTG que cabe o papel de fazer com que os trabalhadores ganhem a consciência das suas responsabilidades, é ela ainda que terá de ajudar os trabalhadores a serem parte integrante da nossa nação, na medida em que os trabalhadores constituem um verdadeiro «motor» para o desenvolvimento de um país.

Segundo as palavras do camarada Braim, este «motor» deve funcionar muito, deve sobretudo ser sólido para poder durar muito tempo. Para isso é essencialmente necessário que esses trabalhadores deem o máximo do seu esforço para o desenvolvimento do país. «Este esforço e sacrifício dos trabalhadores terão os seus benefícios mais tarde, porque o país realizará o bem estar de toda a popu-

lação», afirmou o camarada Braim Baouch.

No que concerne à OIT, organização de que o nosso país se tornou membro no ano passado, o conselheiro regional de educação operária, disse ser uma organização onde os trabalhadores desempenham um papel muito importante. É composta por três grupos — trabalhador, empregado e patrão. O seu principal papel é o de ajudar os trabalhadores a organizarem-se e construírem o seu próprio bem estar. «Uma das principais preocupações da OIT consiste em ajudar o trabalhador a ser um elemento válido dentro da sociedade ou seja dentro da empresa, da nação e também, no plano internacional», sublinhou o camarada Braim Baouch, para logo a seguir afirmar que, para se conseguir isso, é necessária a educação operária.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef. — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Higiene», Rua António N'Ba, telefone 2550.

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2», Bairro de Belém, telefone 3437.

Cinema

HOJE — «O Desafio das Águias» m/18 anos, às 20h e 45min.

AMANHÃ — «O Desafio das Águias», m/18 anos, às 20h e 45min.

MATINÉ — «O Planeta Selvagem», m/6 anos, às 18h e 30min.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGP 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411.

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Guiné-Costa do Marfim estabelecem relações diplomáticas

ABIDJAN — Guiné-Conakry e a Costa do Marfim estabeleceram relações diplomáticas desde ontem, anunciou um comunicado comum assinado nesta cidade, no termo de uma visita de cinco dias efectuada à Costa do Marfim por uma delegação oficial guineense.

Um tratado de amizade e de cooperação e um acordo económico foram assinados entre os dois países.

A assinatura destes documentos deveria pôr um ponto final na desavença que separava os dois países há muitos anos. Ela ilustra o novo clima criado nas suas relações pelo êxito da recente cimeira de Monróvia, que consagrou a reconciliação da Guiné com os

seus dois vizinhos, a Costa do Marfim e o Senegal.

A delegação guineense era dirigida por Moussa Diakité, membro do Bureau Político e do Comité Central do Partido Democrático da Guiné (PDG), e ministro do Interior, da Segurança e da Justiça, e integra mais quatro ministros.

A delegação regressou ontem à tarde a Conakry, com

uma mensagem do presidente Felix Houphouët-Boigny, respondendo à do seu homólogo guineense.

Durante a sua estadia, a delegação da Guiné-Conakry visitou Yamoussoukro e almoçou com o presidente da Costa do Marfim. Participou em sessão de trabalho com vários membros do governo.

Simeon Ake, ministro dos Negócios Estrangeiros, sublinhou que os documentos assinados constituem a aplicação das decisões tomadas durante a cimeira de Monróvia. (fp)

Waldheim no Medio-Oriente Para acelerar a retirada israelita

● Fim dos combates em Beirute

BEIRUTE — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, vai avistar-se neste fim de semana no Médio-Oriente, com os mais altos representantes do Líbano, da OLP e de Israel. Waldheim, que é esperado na segunda-feira em Beirute onde seguirá para Jerusalém, inspecionará as forças de paz da ONU e esforçar-se-á por conseguir uma aceleração da retirada israelita dos territórios invadidos.

O secretário-geral das Nações Unidas já provou que, no que se refere à crise libanesa, trata directamente com a Organização de Libertação da Palestina (OLP). Depois do acordo concluído com a OLP sobre a disposição das forças da ONU no sul do Líbano, Waldheim agradeceu publicamente e de maneira muito cordial ao presidente desta organização Yasser Arafat, a sua vontade de cooperar com a ONU.

Como anunciou a explicação oficial da viagem

de Waldheim ao Médio-Oriente, o secretário-geral da ONU terá conversações; com «as partes interessadas» para assegurar a plena aplicação da resolução do Conselho de Segurança relativa ao Líbano. Espera-se que a oitava sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, que deve começar a 20 do corrente mês inaugure uma discussão sobre as pressões mais eficazes sobre Israel para retirar as suas tropas do sul do Líbano ocupado.

Em Beirute, onde os

conservadores libaneses e a força árabe de dissuasão de maioria síria se combateram violentamente nos últimos dias, uma calma um tanto precária foi restabelecida desde anteontem à noite, depois da conclusão de um acordo de cessar-fogo entre as duas partes em conflito.

Segundo a rádio falangista, o acordo prevê o fim dos bombardeamentos, e o recuo dos soldados sírios para Chyah (bairro progressista) e das tropas sudanesas e sauditas para Ain Remmaneh (bairro conservador), assim como o estabelecimento de um posto de controle do exército libanês ao longo da linha de demarcação entre os dois os bairros. A instalação deste dispositivo começou sem incidentes. (Tanjug, — FP)

● Ajuda da CEE a Moçambique

BRUXELAS — A Comissão Económica Europeia (CEE) decidiu conceder uma ajuda alimentar urgente a Moçambique a seguir às inundações catastróficas registadas neste país. Esta ajuda, num montante global de 420 mil unidades de contas, compreende 600 toneladas de arroz e 350 toneladas de leite em pó. O governo moçambicano, face à amplitude das inundações, organizou a evacuação das zonas sinistradas mas confronta-se com um importante problema de abastecimento, pelo que pediu a ajuda da comunidade europeia. — (FP).

● Incidente sino-japonês

TÓQUIO — O Japão protestou oficialmente na quinta-feira junto da China contra a violação, na quarta-feira, das águas territoriais japonesas por cerca de cem navios de pesca chineses, no largo das ilhas Senkaku (a sudoeste de Okinawa). A embaixada da China em Tóquio registou no entanto a nota japonesa, lembrando que para Pequim estas ilhas desertas situadas a sudoeste de Okinawa, pertencem à China. Alguns barcos chineses pescavam ainda na quinta-feira nesta zona. O Primeiro-Ministro japonês, Takeo Fukuda, indicou anteontem diante de uma comissão parlamentar que este incidente não facilitaria a assinatura do tratado de paz e de amizade chino-japoneses. — (FP).

Ajuda da OUA aos países da "linha de frente"

LUSAKA — Uma delegação da OUA, vinda de Moçambique, encontra-se desde quinta-feira na Zâmbia, para estudar como a organização pode dar uma ajuda militar aos países da «linha de frente», que são agredidos pela Rodésia.

A delegação deve estudar os aspectos económicos, nomeadamente no que respeita a Moçambique, Botswana e Zâmbia, disse o chefe da delegação, Edem Kodjo, ministro dos Negócios Estrangeiros do Togo.

Kodjo, que preside o «comité dos dez» da OUA, precisou que a sua delegação estudará os diferentes meios de ajudar os Estados que foram vítimas de ataques vindos da Rodésia. (fp)

Moçambique Fortalecimento da Frelimo

MAPUTO — Brigadas do partido Frelimo mantêm actualmente conversações com os trabalhadores de 50 empresas de Maputo e organizam «meeting» para preparar o ingresso dos melhores operários no partido de vanguarda de Moçambique, fundado no princípio do ano passado.

As brigadas expõem os objectivos do partido e as decisões do terceiro congresso da Frelimo, no qual a classe operária foi definida como a força dirigente na luta por uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

Em Moçambique, 1978 é o «Ano da estruturação do partido». Até 25 de Setembro, 14.º aniversário do início da luta armada de libertação pela Frelimo, dezenas de milhares de trabalhadores do país fortalecerão as fileiras do partido.

Milhares de homens e mulheres já solicitaram a sua entrada na Frelimo. Os futuros militantes do Partido são submetidos a um exame escrupuloso. A decisão definitiva sobre a admissão compete ao próprio partido. (ADN)

Primeiro-Ministro da Guiana visita a União Soviética

MOSCOVO — Forbes Burnham, Primeiro-Ministro da República Cooperativa da Guiana, encontra-se desde ontem na União Soviética para uma visita oficial, à frente de uma delegação governamental, convidada pelo governo soviético.

O jornal «Pravda» sublinhou ontem que o go-

verno da Guiana aplica uma política independente na arena internacional, uma política de amizade e de cooperação com a União Soviética.

A União Soviética e a Guiana têm relações diplomáticas desde 17 de Dezembro de 1970. — (Tass)

Direitos do Mar Adoptado o programa de negociações

GENEVA — A sétima sessão da terceira conferência da ONU sobre os Direitos do Mar, reunida desde 28 de Março em Genebra, adoptou finalmente o seu programa de negociações até 19 de Maio.

A conferência aceitou uma proposta do seu bureau, depois de discussão. Alguns países desejavam que os problemas que lhes interessavam particularmente fossem colocados entre as «questões prioritárias». Trata-se de questões de fundo e não de processo, porque os problemas considerados menores serão manifestamente adiados para uma sessão ulterior.

Por outro lado, durante a sessão plenária os países latino-americanos contestaram o direito de Hamilton Shirley Amerasinge (Sri Lanka) de presidir à conferência, pois já não é delegado do seu país. Todavia a conferência decidiu na semana passada, por maioria, a manutenção de Amerasinge.

Entretanto, o chefe da delegação norte-americana, o embaixador Elliot Richardson, considerou anteontem em Washington provável, o fracasso da sétima

sessão da terceira conferência da ONU sobre o Direito do Mar. Dirigindo-se a um pequeno grupo de jornalistas, no seu gabinete, o embaixador avaliou em menos de 40 por cento as possibilidades de ver estabelecer-se um consenso entre os 156 países representados em Genebra, confirmando assim o pessimismo de que já tinha dado provas antes da abertura desta sessão.

Sobre o principal ponto de discórdia, a exploração dos grandes fundos marinhos, poucos progressos foram feitos. O grupo dos 77 (países do terceiro mundo) deseja que ela fique totalmente a cargo de uma organização supra-nacional. Enquanto os Estados Unidos, apoiados pelo Japão, Austrália e Nova Zelândia, querem deixar esta exploração por conta das empresas privadas, sob controle de um organismo internacional. Sem esperar, a administração Carter já submeteu aliás ao congresso um projecto de lei que autorizará as companhias nacionais a começarem unilateralmente a exploração do oceano. (fp)

CONFERENCIA CIENTIFICA

DAKAR — A conferência constitutiva da «Associação Panafricana de Desenvolvimento dos Conhecimentos Científicos e Técnicos» inaugurou os seus trabalhos no capital senegalesa, sob presidência de Henri Hoare-Nlenda (Camarões), presidente da União Matemática Africana. Os participantes na conferência, vindos de países de África, Europa e América, discutirão problemas organizacionais da associação, que será encarregada de problemas chave da investigação no interesse do desenvolvimento dos países do continente, de questões da formação de cientistas e de técnicos em África. (Tass)

PLANO QUINQUENAL DA TANZANIA

DAR-ES-SALAM — A Assembleia Nacional da Tanzânia iniciou o debate do terceiro plano quinquenal. A sessão realiza-se pela primeira vez na cidade de Dodoma, que será a nova capital do país, em 1983. No seu relatório, Edwin Isaac Mtei, ministro das Finanças e da Planificação, sublinhou que as principais opções deste quinquenato consistem em lançar as bases industriais da economia e satisfazer inteiramente as necessidades da população em produtos alimentares unicamente através dos recursos internos. Cerca de 27 bilhões de «shillings» tanzanianos estão previstos para aplicação do novo plano quinquenal. (Tass)

FORMAÇÃO DE QUADROS NIGERIANOS

LAGOS — Um instituto de formação de quadros de petróleo foi solenemente inaugurado em Warri, Estado de Bendel. Falando perante os alunos, Chel Yar-Adua, chefe de estado-maior e comandante-chefe das forças armadas nigerianas, explicou o papel dos quadros nigerianos na economia do país. A formação de especialistas qualificados no domínio da prospecção, da exploração, do tratamento do petróleo é indispensável, em primeiro lugar porque este produto será, durante muito tempo, a principal fonte de entrada de divisas no país. (Tass)

NACIONALIZAÇÕES EM ANGOLA

LUANDA — Vinte e nove empresas privadas foram nacionalizadas em Angola. Entre elas, figura a filial da agência portuguesa de distribuição de jornais, um vidraria, uma fábrica de móveis, uma de aparelho eléctricos e outra de material técnico e de borrachas de Luanda. Uma série de outras empresas industriais foram nacionalizadas em Luanda, Cabinda, Huambo, Benguela e Lubango. (Tass)

MISSÃO DA OUA EM MARROCOS

CASABLANCA — Kamanda Wa Kamanda, secretário-geral adjunto da ONU, deixou anteontem Casablanca, no final de uma visita de uma semana a Marrocos. Durante a sua estadia Kamanda avistou-se com Mhamed Boucetta, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, e foi recebido pelo rei Hassan II com quem discutiu problemas levantados pela OUA. (fp)

UNTG participa no 9.º congresso da Federação Sindical Mundial

A fim de ir participar no 9.º Congresso da Federação Sindical Mundial, a realizar de 16 a 23 do corrente em Praga (Checoslováquia), partiu, no princípio da tarde de ontem para aquele país, uma delegação da UNTG, chefiada pelo respectivo Secretário-Geral, camarada José Pereira, também do CSL do Partido.

Momentos antes da partida, a nossa reportagem abordou o camarada José Pereira que começou por explicar que o objectivo da deslocação, daquela delegação a Praga, se enquadra nos laços amizade e de cooperação existentes entre a UNTG e a Federação Sindical Mundial. «Estes laços não são de hoje. Vêm desde os tempos da luta armada de libertação nacional. Todavia, esta é a primeira

vez, após a conquista total da nossa independência política, que uma delegação da UNTG vai assistir a um Congresso daquela Organização Sindical Mundial», afirmou o Secretário-Geral da UNTG.

Integram ainda a delegação os camaradas Fernando Jorge Castro Fernandes (Duco), director da Escola de Amizade Guiné-Bissau/Suécia, e Antónia Mendes Teixeira, chefe do Departamento de Assuntos Sociais.

«Não é por acaso que esta delegação é composta por camaradas de outros serviços. Pois a UNTG vai começar a implantar desde já as suas estruturas para todos os locais de trabalho, dentro do quadro das resoluções do III Congresso. Por outro lado, entendemos que a nossa Organização

(UNTG), não é apenas os funcionários que trabalham na sua respectiva Sede. Daí, a razão porque pensamos que não é nada inauque, nas missões deste género, se, em inclusos camaradas doutros serviços, a fim de começarem a tomar desde já contactos com as mesmas», sublinhou o responsável da nossa Central Sindical.

«É neste contexto — acrescentou — que a nossa delegação se constitui pelos camaradas dos Comissariados de Saúde e Assuntos Sociais e da Educação Nacional.

Por outro lado, o camarada José Pereira diria que a delegação sob a sua chefia iria dar o máximo da sua contribuição neste 9.º Congresso da Federação Sindical Mundial.

Frolinat de Abba Sidick contes a cimeira do Sebha

ARGEL — O bureau da Frolinat em Argel (tendência Abba Sidick) afirmou anteontem num comunicado, que o seu movimento não participou nas negociações que tiveram lugar em Março na cidade líbia de Sebha, entre o governo de Ndjama e os guerrilheiros tchadianos sob a égide da Líbia e do Sudão.

Segundo a Frolinat de Abba Sidick, a cimeira de Cairo de Sebha era destinada a «resolver o diferendo líbio-tchadia-

no sobre o qual nós demos uma resposta inequívoca». Este movimento declarou que «não apoia nem aceita as ocupações irregulares e as pretensões, donde quer que elas venham. As fronteiras do Tchad são intangíveis e não podem ser negociáveis nem objecto de nenhuma discussão».

O comunicado do bureau da Frolinat em Argel afirmou: «Fomos convidados para esta conferência mas recusamos prestar-nos a esta

grosseira manobra política tendente a abusar da opinião pública e sobre o desenvolvimento do Tchad».

«Nós pensamos que uma solução pacífica do problema tchadiano compete primeiro aos tchadianos, acrescentou o comunicado. Se uma tal solução for possível, será sob a égide da OUA num país neutro, mas não na Líbia que ocupa uma parte do nosso território nacional» (fp)

Virá ao país delegação sueca das pescas

Integrada na visita que a SIDA (Empresa Sueca para a Ajuda ao Desenvolvimento) fará à Guiné-Bissau, durante a realização do projecto para o desenvolvimento da pesca no nosso país, chega na próxima segunda-feira à nossa capital, uma importante delegação da Suécia, chefiada por Georg Aberg, membro do Parlamento sueco pelo Partido Social Democrata.

Saliente-se que Georg Aberg, com grande experiência no sector de pescas, tanto no seu país como nos do terceiro mundo, é dirigente da Federação dos Pescadores Suecos e dirigiu durante três anos o projecto de pescas da SIDA na Tunísia.

O projecto do nosso Governo, que se concentra em Bubaque, para desenvolver a pesca artesanal na área, vai contribuir para o abastecimento de peixe ao país e para compensar a actividade dos pescadores locais.

Por outro lado, esta missão vai estabelecer contactos entre as organizações suecas e a Secretaria de Estado de Pescas, para informar sobre os recursos

de que o Governo sueco dispõe para a ampliação da pesca na Guiné-Bissau. A delegação daquele país europeu visitará igualmente as actividades piscatórias existentes na nossa terra.

Integram também na referida delegação os senhores Jan-Olof Traung, especialista em motores, barcos, equipamentos e instruções de pesca, Arne Andeasson, representante do Centro de Investigação de Pescas Marítimas da Suécia, dependente do Ministério da Agricultura. Este Centro canalizará a ajuda daquele país para o projecto, no que diz respeito a pessoal, equipamentos, informações e também à formação de técnicos.

Delegação soviética

O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, recebeu em Gabú, momentos antes da sua partida para o sector de Pirada, a delegação soviética da Cruz Vermelha que se encontrava em visita ao nosso país, a convite da sua congénere da República da Guiné-Bissau.

A delegação da Cruz Vermelha, que é dirigida pelo camarada Vitantas Kleisa, Ministro da Saúde da República Federativa da Lituânia, regressou ontem ao seu país, após ter visitado as regiões de Gabú e Bafatá.

Em Gabú, depois de ter sido recebida pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal, a delegação entabulou conversações com os principais responsáveis regionais à cabeça dos quais se encontrava o camarada Lay Seck, Presidente do Comité de Estado regional. Na reunião, foi debatida a acção levada a cabo no domínio social pelo nosso Partido e Estado, face à difícil situação de um país recentemente saído de uma dura luta armada de libertação nacional. No final, visitou o Hospital daquela cidade, onde trabalha um grupo de médicos soviéticos.

Igual visita foi efectuada em Bafatá. Na segunda cidade da Guiné-Bissau, a delegação soviética da Cruz Vermelha foi recebida pelo camarada Braima Camará, Presidente do Comité de

Estado regional, após o que visitou o Hospital local, a casa onde nasceu o fundador da nossa nacionalidade e o monumento erguido em homenagem a Amílcar Cabral.

Entretanto, antes da sua partida, a delegação teve uma reunião de trabalho com uma delegação da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, na sua sede provisória. Nesta reunião, falou em primeiro lugar o camarada Nicolau Ramos, vice-presidente desta organização que, depois de várias considerações, entrou na explicação de um projecto de fornecimento de viaturas, ambulâncias e barcos para diversas regiões do país. O original deste projecto foi entregue posteriormente ao chefe da delegação soviética.

Na altura, o camarada Nicolau Ramos realçou as nossas carências nos diversos domínios, solicitando o auxílio da Cruz Vermelha da URSS à sua congénere nacional, que nasceu há pouco tempo e está a dar os seus primeiros passos. Em resposta, o Ministro da Saúde Pública da Lituânia fez uma exposição pormenorizada acerca do auxílio que poderá prestar em face às nossas solicitações.

Recorde-se no entanto, que esta delegação entregou um donativo de medicamentos e géneros alimentícios, à Cruz Vermelha do nosso país.

SIAD BARRE INICIOU VISITA À CHINA

PEQUIM — O presidente Mohamed Siad Barre da Somália iniciou ontem uma visita oficial à China. O presidente Hua Kuo-feng presidente do Partido Comunista Chinês e Primeiro-Ministro da China, acolheu-o à sua chegada. Hua Kuo-feng estava acompanhado de Li Hsien-Nien, vice-presidente do partido e vice-Primeiro-Ministro, e por vários outros dirigentes chineses.

O presidente Siad Barré é acompanhado na China por uma delegação de oficiais somalianos, entre eles o vice-presidente Ismail Ali Abucar, que já esteve em Pequim em Junho último. Ontem a noite Siad Barre foi homenageado com um grande banquete.

Hoje de manhã, o dirigente somaliano devia iniciar as suas conversações com as autoridades chinesas (FP).

GENERAL MIMERY IRÁ À LÍBIA

TRIPOLI — O chefe de Estado sudanês, general Caafar Numeiry, efectuará no início da próxima semana uma visita oficial à Jamahiriya Árabe Líbia, informou o correspondente da agência iraquiana de Informação em Tripoli.

O presidente Numeiry terá conversações com o coronel Moumar Khadafi, a respeito da solidariedade árabe.

AS DÍVIDAS DO BENGALADESH

DACCA — O Japão perdoará provavelmente as dívidas do Bengala-Desh, soube-se de fonte oficial em Dacca. As autoridades Japonesas teriam dado garantias neste sentido ao presidente Ziaur Rahman, durante a sua visita oficial ao Japão.

Francisco Mendes no interior

(Continuação das Centrais)

da de 27 mil cabeças de vaca. Os problemas mais apontados respeitam ao departamento de Saúde, e à falta de água (para beber e para os animais).

Outro aspecto positivo: — a organização dos pioneiros que entoou o Hino Nacional à chegada do camarada Comissário Principal, além de ter interpretado canções e poesias da luta. Durante o comício os pioneiros dirigiram uma mensagem de saudação: «Em nome dos pioneiros da Unidade II Congresso do

sector de Pirada, é com honra que saudamos o nosso Comissário Principal e toda a comitiva que o acompanha a este sector de Pirada. Esta visita do camarada Francisco Mendes a este sector de Pirada para nós é um grande prazer vê-lo rodeado pelo povo deste sector. Também afirmamos que a nossa maior satisfação desta visita do camarada é que nós os pioneiros deste sector ganhámos mais uma vitória, certa, de termos uma pura razão de estarmos à frente do camarada Comissário Principal de carne e osso».

Reparação de estradas

O responsável de construções de estradas do Comissariado de Estado das Obras Públicas Construções e Urbanismo, engenheiro Paulo Vaz, enfrentou-se em Farim desde o dia 12 do corrente, a fim de se inteirar do andamento dos serviços de reparação das estradas, no referido sector.

Por outro lado, chegou nesse mesmo dia a Farim, o camarada António Fernandes Moscovo, presidente do comité de Estado do sector de Nhacra, que fez a entrega ao responsável administrativo da região de Oio do dinheiro do imposto de reconstrução nacional e das receitas do Estado, obradas em Nhacra.